

# CADERNOS DE PLANEJAMENTO DE PROFESSORAS: UMA METODOLOGIA DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

LUCAS GONÇALVES SOARES<sup>1</sup>; ELIANE T. PERES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – luks\_gs21@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – eteperes@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

Este texto tem como propósito apresentar a metodologia de coleta e de organização de dados de uma pesquisa de doutorado em andamento. Tal estudo versa sobre práticas de leitura literária em cadernos de planejamento de professoras<sup>1</sup> dos anos iniciais (1965 a 2016) e desenvolve-se no Programa de Pós-graduação em Educação da UFPel, junto ao grupo de pesquisa Hisales<sup>2</sup>, do qual também sou integrante. Na pesquisa, proponho-me a problematizar o uso de cadernos de planejamento de professoras como fonte de pesquisa, em consonância com o movimento de ampliação das fontes de pesquisa na História da Educação. Dessa forma, o estudo insere-se no campo da Educação, para ser mais específico, no campo da História da Educação, tendo como objetivo geral investigar em cadernos de planejamento de professoras dos anos iniciais, a partir da década de 1960, o trabalho com a leitura literária, possíveis mudanças, ausências e permanências.

Os cadernos de planejamentos de professoras dos anos iniciais analisados nesta pesquisa são tratados como documento histórico e pertencem ao acervo denominado “Cadernos de planejamento de professoras (Diários de Classe), salvaguardados pelo Hisales; o mais antigo data de 1965 e o mais atual de 2016, assim, o limite do acervo justifica o recorte temporal, qual seja: década de 1960 a década de 2010, mais precisamente o período de 1965-2016. O Hisales constituiu-se, ao longo dos seus 12 anos de existência, como um importante centro de documentação para a manutenção e a memória da alfabetização, leitura e escrita (podendo ser consultado por qualquer pesquisador/a).

A motivação para a escolha deste tema de pesquisa justifica-se, sobretudo, pelo fato de que os cadernos de planejamentos de professoras contém a intenção do que seria desenvolvido na prática com os alunos aos quais se destinam. Por isso, acredita-se na potencialidade desses documentos e que através do levantamento e análise de dados seja possível entender de que maneira a leitura literária era inserida e, portanto, planeja para ser trabalhada pelas professoras ao longo das décadas.

## 2. METODOLOGIA

---

<sup>1</sup> A palavra está no feminino, pois, atualmente, no acervo de cadernos de planejamento do Hisales só encontramos há materiais de professoras. Sabe-se que o magistério dos anos iniciais é constituído basicamente por mulheres.

<sup>2</sup> O Hisales – História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares – é um centro de memória e de pesquisa, cadastrado no CNPq desde junho de 2006. Coordenado pelas professoras Dra. Eliane Peres e Dra. Vania GrimThies, é vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e reúne alunos de graduação e de pós-graduação. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/hisales/>>. Acesso em: 15 ago. 2018.



O campo da História da Educação, em constante inovação, tem tido, nas últimas décadas, seu domínio de pesquisa cada vez mais ampliado. Entendo, então, que os processos escolares, os materiais utilizados/produzidos nos processos de ensino-aprendizagem, as políticas, as relações, entre outros aspectos que envolvem a educação formal e informal, ao longo dos anos, forneceram/fornecem incontáveis objetos, documentos e outros recursos que podem, dependendo do interesse, curiosidade e motivação do investigador e das perguntas que esse elaborar se constituirão como fonte e/ou objeto de pesquisa. O tratamento dos cadernos de planejamento como *objeto*, referem-se a perspectiva que pode explorar, por exemplo, sua materialidade, a forma, o conteúdo e a estrutura do caderno. E, como fonte de investigação pode-se pensar em pesquisas que exploram especificamente um conteúdo, que no caso desta pesquisa, aborda o trabalho com a leitura literária.

O interesse do pesquisador/historiador e a atenção à potencialidade da fonte e/ou objeto, é o que determina a produção da História, pois quando deixamos de nos questionar e de questionar a dimensão histórica do ato educativo, também deixamos de refletir sobre os métodos de ensino, os materiais didáticos, as relações professor-aluno, os conteúdos ensinados, os materiais produzidos em sala de aula, etc.: **Nessa perspectiva, minha problemática de pesquisa são as mudanças, as ausências e as permanências nas práticas de leitura literária considerando os planejamentos de professoras dos anos iniciais a partir da década de 1960 até a década de 2010.**

Quando nos propomos a fazer História, ou seja, como uma prática, há a necessidade de uma técnica para a realização da *produção historiográfica* (CERTEAU, 1982, p. 78). Certeau afirma que o fazer do historiador se assemelha ao de um operário, ou seja, esse processo deve obedecer regras estabelecidas pelo campo científico, inclusive, se for necessário, é preciso considerar o cruzamento com outros objetos e/ou fontes já estudados e, por último, caberá ao pesquisador/historiador realizar a transposição do seu produto do campo cultural para o histórico. A descrição da prática muito se assemelharia à ação de um metalúrgico, como o autor compara em seus escritos (CERTEAU, 1982, p. 79). Daí o termo *operação historiográfica*, que é o que me proponho realizar na pesquisa. Dessa forma, cabe, portanto, a seleção das fontes, a escolha de técnicas metodológicas para operacionalizar as fontes, para que seja possível a coleta e análise dos dados e, por fim, a escrita da história, configurando “um discurso” sobre as mudanças, ausências e permanências da leitura literária ao longo de cinco décadas, considerando o planejamento das professoras.

Os cadernos de planejamento de professoras, também chamados de Diários de Classe no Rio grande do Sul, contém, como o nome indica, os planejamentos manuscritos com registros das atividades cotidianas previstas pelas professoras, geralmente feitos previamente às aulas, ou seja, são os planejamentos diários das rotinas, exercícios e tarefas programadas para ser desenvolvidas com os alunos.

A seguir faço uma caracterização das fontes o que também faz parte da metodologia da coleta dos dados, visto que, quando se trata de documentos como os cadernos de planejamento, a caracterização dos mesmos já faz parte da coleta dos dados, considerando que é um material singular e ainda pouco explorado em pesquisas acadêmicas.

Atualmente<sup>3</sup>, o acervo de cadernos de planejamento de professoras tem 254 cadernos (catalogados como CPA e CPOS)<sup>4</sup>. Dos 254 cadernos foram

<sup>3</sup> Tomando como base janeiro de 2018.



desconsiderados 29 deles, os quais não são destinados aos anos iniciais. Sendo assim, o *corpus* de pesquisa vale-se de 225 desses cadernos. Considerando a relevância dessa fonte de pesquisa, como já posto, os cadernos de planejamento são tratados aqui como documentos. Portanto, trata-se de uma pesquisa de cunho historiográfico e que supõem a análise documental.

### 3. RESULTADOS E REFLEXÕES

Quanto à caracterização do *corpus* de pesquisa, é possível fazer algumas considerações: há uma quantidade consideravelmente maior de cadernos de plano de 1ª série/1º ano: 123 cadernos (sendo 101 de 1ª série e 22 de 1º ano), uma vez que a política primeira do grupo de pesquisa Hisales é a ênfase no estudo da história da alfabetização. Para o caso das outras séries/anos há um equilíbrio no que tange as quantidades de cadernos, 2º ano: 12 cadernos e 2ª série: 32 cadernos; 3ª série: 22 cadernos; 4ª série: 19 cadernos; Multisseriada: 13 cadernos; Não identificados quanto à série: 4 cadernos (mas pelo conteúdo identifica-se que são dos anos iniciais da escolarização).

Quanto à abrangência dos cadernos, o estudo refere-se somente a cadernos do Rio Grande do Sul. No entanto, abrangem municípios das regiões Sul (sua grande maioria - 172 cadernos); Campanha (5 cadernos); Metropolitana (1 caderno); Vale do Rio dos Sinos (10 cadernos); Paranhana – Encosta da Serra (2 cadernos) Fronteira Noroeste (1 caderno) e Missões (1 caderno).

As instituições as quais se dirigiam os planejamentos são em sua maioria de redes municipais e estadual de ensino. Os nomes das escolas foram identificados de forma direta, quando o nome da mesma foi encontrado no caderno, e de forma indireta, quando a “doadora do material” deu a informação. Em alguns casos ainda, não foi possível identificar o nome dessas escolas das maneiras mencionadas, sendo assim, o mesmo foi apurado por meio de visita às secretarias de Educação ou via contato telefônico. Ao todo, foi possível constatar que os cadernos são de 58 instituições diferentes. Não foi possível identificar a procedência institucional de 13 cadernos, dessa forma o número de escolas é maior. Contudo, acredito que ausência dessa informação não comprometa a caracterização dos documentos.

Considerando a distribuição do número de cadernos de planejamento entre essas instituições e fazendo a relação entre rede pública e privada, constata-se que a grande maioria (200), pertencem à rede pública. Ainda com relação às instituições é relevante destacar em qual/para qual espaço geográfico esses planejamentos foram produzidos, urbano ou rural, ou seja, se a instituição é da cidade ou do campo. Averigui que 122 pertencem às escolas localizadas na cidade e 90 a instituições situadas no campo e como já dito, em 13 cadernos não foi possível identificar a escola. Percebe-se que não há uma diferença significativa entre o número de cadernos pertencentes a cada zona (urbana ou rural), entendo que isso favoreça a pesquisa, pois traz equilíbrio, dado que há um senso comum de que as escolas localizadas no campo são mais carentes de recursos culturais, tais como livros de literatura. Nesse sentido, a pesquisa poderá problematizar essa dimensão.

Quanto às professoras, autoras dos cadernos de planejamento, foram identificadas 53 delas, o que corresponde a 216 cadernos, ou seja, não foi possível identificar as autoras de 09 cadernos. Ainda com relação às professoras, é possível destacar que pertenceu a uma delas o maior conjunto de cadernos salvaguardados

---

<sup>4</sup> CPA – Cadernos de planejamentos destinados a fase de Alfabetização – CPOS – Cadernos de planejamentos destinados a outras etapas da Educação Básica.



no Hisales, ou seja, dos 225 cadernos do corpus de pesquisa, 53 são dela. Outro dado que chama a atenção é que possui cadernos de uma professora que correspondem a cada fase da sua formação acadêmica, quais sejam: começando no estágio do Magistério em 1999, passando pelo estágio da graduação em Pedagogia até a titulação de Mestre em Educação, em 2008. Talvez essas sejam variáveis que possam ser consideradas na análise.

Após um contato inicial com tais documentos passei, então, a pensar uma forma de registrar o que encontrava nos cadernos de planejamento optando pelo uso do programa Word da Microsoft, utilizando uma tabela simples contendo os seguintes itens: **Professora; Identificação no acervo; Materialidade do caderno e Observações**. A coleta de dados foi realizada de janeiro de 2017 a janeiro de 2018, totalizando em 196 páginas de material, essas foram impressas e encadernadas, logo em seguida analisadas, quadro a quadro.

Com o material produzido a partir da coleta nos cadernos realizei uma leitura cuidadosa e detalhada de todos os quadros refletindo sobre aspectos que poderiam ser relevantes para a pesquisa. Essa fase resultou em 6 tabelas, construídas no programa *Excel* da *Microsoft*, versão 2016. Cada tabela corresponde a uma década (1960; 1970; 1980; 1990; 2000 e 2010), os aspectos considerados foram: **Número (Nº); Década; Ano; Identificação; Série/Ano; Títulos; Suportes; Enunciações; Gêneros; Modos de ler; Espaços de leitura; Atividades desenvolvidas; Estratégias; Recursos para leitura; Autores e Município**.

O que a análise vai revelar? Considerando o grande volume de dados, acredito que os mesmos trazem muitas possibilidades análise. Isso configurar-se-á como uma investigação sobre a história de práticas de leitura literária da/na escola primária.

#### 4. CONCLUSÕES

A metodologia apresentada discute que o pesquisador/historiador que pretende trabalhar com documentos tão singulares – neste caso, cadernos de planejamento de professoras - é indispensável organizar e pensar formas de registro práticas e mais completas possíveis, de acordo com a temática em estudo. Tabelas, quadros e gráficos são algumas das estratégias que ajudam na coleta, compilação e visualização dos dados. Considerando o que foi exposto neste trabalho é possível afirmar a relevância e a potencialidade dos cadernos de planejamento de professoras, documentos históricos, para as pesquisas no campo da História da Educação, principalmente aos estudiosos que investem no trabalho de sala de aula. Os cadernos como documentos históricos podem ajudar a contar histórias em diferentes épocas e contextos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERTEAU, Michel de. A Operação Historiográfica. In: CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.  
VIÑAO, A. Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos. In: MIGNOT, Ana Chrystina Venancio (Org.). **Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita**. Rio de Janeiro: UERJ, 2008.